



Confidencial

2

Ilhmo. Exmo. Sr. Cancellheiro de Estado João Al-
fredo Corrêa d'Almeida,

Tenho a honra de accusar o recebi-
mento de tres cartas de V. Ex.^a. Cum-
prir o que me determina, proce-
dendo com moderação.

O meu maior empenho tem sido
administrar de modo que não em-
barace a V. Ex.^a e até hoje tenho con-
seguido esse fim. Os negocios estão
em taes condições que qualquer
plano, que V. Ex.^a tenha concebido,
podera ser executado.

A divisão do partido conservador é grande;

Não ha entre o Centro e o D.^o Côlles
de Resende reconciliação possível.

Trocurei ver se os aproximava e o Centro,
não contando com apoio algum na corte,
não estava longe de trazer o D.^o Resende.

Entretanto, tendo à este respeito ouvido o D.^o

Gabriel Luis Ferreira, que fallou-me em nome
dos seus amigos, nada recebo de até que
d'ahi viene esse deputado para dizer se
concordava ou não. Nessa conferencia

nada alevantou-se sobre as candidaturas

futuras, porque fui o primeiro a decla-
rar que nada podia receber sem re-
ceber ordens de S. M. a

Chegando o D.^o Resende, disse-lhe o pi-
en que estarão as coisas, mas esse h





repellis logo qualquer idéa de tolerar o
homem do Centro, pedindo-me a essa
mesma occasião, entre outras demissões,
as dos Drs. Theodoro Pacheco, promotor da
Capital e Gabriel, inspector do thesouro pro-
vincial, assim como a recisão do contra-
cto, que, para publicação dos actos offi-
ciaes, tem o governo com a Epoca, or-
gão do Centro. A tudo recusei-me,
allegando o apócio que os commettidos
me têm prestado. Apesar da resisten-
cia, que fiz, o Sr. Perenna insistio muito
e ainda hoje falla n'isso.
Como deputado amigo do governo, tenho
sempre o attendido nos negocios do
2.º districto, onde, todavia, tem perdido



alguns elementos.

Contrariado por não ter absoluta preponderância sobre os negócios de toda a província e por não não prestar-me a satisfação do seu odio pessoal, comecei a censurar-me desde o primeiro numero do seu jornal "Phalange". De numero a numero as censuras eram mais accentuadas até que no n.º 4 appareceu um artigo pouco delicado e que julguei de opprobrio. Telegraphiei então a M.^{te} dizendo que me deputado havia rompido comungo. Não pratiquei, porém, um só acto de hostilidade. Alguns dias depois, o D.^o Antonio Rubin, genro



DO

EXAUNTY



do D.^o Simplicio, procurou-me para dizer-me que seu sogro não estava em opposição tanto que pedia-me uma conferencia particular. Respon-di-lhe que poderia procurar-me quando entendesse. Na noite d'esse mesmo dia, o D.^o Resende, acompanhado dos D.^{os} Licinio Soares, chefe de policia, Rubin e do Capitão Henrique Guilherme dos Santos, inspector interino da thesauraria de fazenda, veio ao palacio e disse-me que havia escripto o referido artigo por andar magoado, não tendo a intenção de guerrear-me. Acoitei as suas explicações, apenas exigindo que declarasse isso mesmo pelo seu jornal, o que realisou-se.

Declaro à V. Ex.^a que da minha parte não houve precipitação em considerar como opposição aquillo que, como hoje diz o Dr. Rezende, era uma simples queixa.

Sua intenção foi, de facto, hostilizar-me e só recueu porque o seu procedimento foi por todos, inclusive os seus amigos, mal recebido e também por haver reflectido que ficaria em falsa posição.

De outro modo não se pôde interpretar o alludido artigo; de outro modo não se de se explicar o motivo porque esse Sr. deixou de vir à palácio n'essa occasião.

Além d'isso, as cartas e telegrammas expedidos por elle à V. Ex.^a e à meu Pae tornão bem evidente que sua intenção era rom-

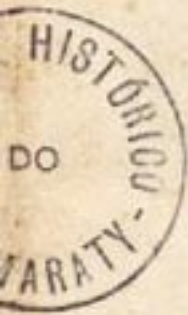


per com a administração.

Agora está em boas relações comigo e em
attende nos negocios do seu districto.

O D.^o Resende tem bons elementos no
districto, que actualmente e' por elle represen-
tado, mas a grande maioria do partido
está com o centro, que mesmo no 2.^o
circulo dispõe de mais de cem votos.

Parece-me que se deve procurar meios de ha-
ver accordo entre os conservadores no proximo
pleito. As forças do partido liberal nos 1.^o
e 2.^o districtos quasi que são as mesmas do
partido conservador. Bastará, portan-
to, que haja desvio de trinta ou quarenta
votos conservadores para que sejam derrotados
os candidatos d'esse partido.



O governo tem aqui muita força; pode
começar trazer para o seu lado o grosso
do partido, mas ainda assim, como V. Ex.^a
bem sabe, ficará sempre um certo nu-
mero de adeptos talvez sufficiente para
derrotar qualquer candidato.

D'ahi a conveniencia do accordo, á que me
refiro,

V. Ex.^a com a sua au-
toridade e prestigio pode fazer muito.

O Centro já declarou pelo jornal não
aceitar accordo algum com o D.^o Peres,
assim como que será seu candidato pelo
2.^o districto o D.^o Pires Ferreira.

Visto que o Centro já apresentou o nome
do D.^o Pires Ferreira, devo informar á V. Ex.^a
que reputo garantida sua eleição desde





DO

SEPIAUM



que o Sr. Simplicio deixa de ser candidato.

Em caso contrario, havendo dois candidatos conservadores, e mais provel a eleição do adversario.

O Sr. Pires, porém, deve vir a esta provincia.

Os dois grupos conservadores têm-se injuriado pelos jornaes na linguagem mais baixa e immoral possível. Procurei evitar isso, mas nada consegui.

Esperar fiz com que a Epoca por ser organo official não publicasse artigos em termos indecentes. O homem do bento satisficou-me n'esse ponto, mas publicou um jornal com o titulo "Latiguara"

que não se pode ler.

O chefe de policia, alias interessado por ser
amigo do D.^o Resende, por estar completa-
mente separado do centro e ainda por
ter sido um dos injuriados, abriu um
inquerito na policia para saber quaes
erao os redactores do "Latiguara", que, foi
por elle reputado uma offensa a moral
publica.

D'esse inquerito ficou pro-
vado ser esse jornal escripto pelo D.^o Theo-
doro ethes Pacheco, 2.^o vice-presidente e pro-
motor da capital, D.^o Francisco de Souza
Martins, juiz municipal d'este termo, D.^o
Arisio Auto de ethen, juiz municipal
de Piracurica e no gozo de licença e pelo
D.^o Jayme Rosa, deputado geral.



O delegado de policia, tio e sogro de D.^o Jay-
me, abriu por sua req. inquerito para sa-
ber quaes erão os redactores da "Chalange", que
tambem trazia escriptos offensivos à moral.
Ficou provado serem redactores d'este jornal
o D.^o Coelho de Resende, deputado geral, D.^o
Licinio Soares, 1.^o vice-presidente e chefe de
policia, D.^o Cesar de Rego Monteiro, juiz mu-
nicipal da Parnahyba e que estava em go-
zo de licença e o D.^o Antonio de Sousa
Pulim, lente de historia no lyceu d'esta
cidade. Estes dois ultimos são genros
do D.^o Resende.

Para evitar maiores escandalos terminei essa
questão dos inqueritos. Os originaes achão-se
em meu poder para mostrar à V.^lza se





por ventura quizer lê-los.

Vex^a procure ler os jornaes d'aqui para
fazer uma idéa do que são. Não ha
quem possa entre outras discussões fazer
recentes, porque ~~são~~ ^{são} resultados da educação.
Quem não escreve n'esses termos, é colar de.
A politica aqui é a mais intransigente pos-
sivel.

Apesar de tudo ainda

não ha opposição contra a mim.

Seguiu hontem para uma corte o D. Jay-
me Rosa, que ainda não disposto à ir
para a opposição, apertou os seus amigos
dejezarem que aprie o actual ministerio.
Elle mesmo ás vezes mostrava-se dispor-
to à ir, e outras vezes não.

Eu disse-lhe que, tendo me apoiado fran-
camente aqui, podia perfeitamente ex-



DO

EXAUMY



publicar a sua attitud favoravel ao gabinete.
O Journal do Commercio foi publicando
uma correspondencia d'aqui e escripta pe-
lo Sr. Sabriel Luiz Ferreira de proposito
para preparar o espirito publico em rela-
ção ~~de~~ esse facto.

Enfim, não posso garantir o que farei
em deputado, mesmo porque elle está
habitado a obedecer o Sr. Balthazar Rodrigues.

O Sr. Resende, como já telegraphiei à V. Ex.^a,
segue amanhã pela Camahyba a fim de
tomar no Ceará o paquete, que deve che-
gar à bôta no fim do corrente mez.

Aguardo aqui as ordens de V. Ex.^a para
serem cumpridas.

Reiterando à V. Ex.^a o meus protestos de
elevada consideração, tenho a honra de
subscrever-me

De V. Ex.^a



Amigo grato e Cr.^o admirador
Raymundo José Vieira Saphor

Theressina, 10 de abril de 1889.